



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Art Acess - construção de espaço virtual  
colaborativo na promoção da inclusão,  
acessibilidade à arte e educação, em espaços  
formais e informais.

Silvanda Galvão de Arruda

Recife  
2021



SILVANDA GALVÃO DE ARRUDA

Art Acess - construção de espaço virtual  
colaborativo na promoção da inclusão,  
acessibilidade à arte e educação, em espaços  
formais e informais.

Monografia apresentada junto à Unidade  
de Educação a Distância e Tecnologia –  
EADTec/UFRPE como requisito parcial  
para conclusão do curso de Licenciatura  
em Artes Visuais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Debora de  
Oliveira Barros

Recife  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- A779a Arruda, Silvanda Galvão de  
Art Acess - construção de espaço virtual colaborativo na promoção da inclusão, acessibilidade à arte e educação, em espaços formais e informais. / Silvanda Galvão de Arruda. - 2021.  
37 f. : il.
- Orientadora: Lilian Debora de Oliveira Barros.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.
1. Educação Inclusiva. 2. Arte Educação. 3. Metodologias Assistivas. 4. Inclusão. I. Barros, Lilian Debora de Oliveira, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Silvanda Galvão de Arruda

Art Acess - construção de espaço virtual colaborativo na promoção da inclusão, acessibilidade à arte e educação, em espaços formais e informais.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 20/08/2021** (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Lilian Debora de Oliveira Barros (UFRPE)**  
Presidente e Orientadora

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)**  
Examinadora interna

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Elizabeth Cristina Rosendo Tomé da Silva (UFPE)**  
Examinadora externa

## AGRADECIMENTOS

Á Deus, que me fortalece a cada dia com seu amor trino.

Aos meus pais, Silvio e Iolanda, que são minha base, meu chão, os que me consolam, me fazem sorrir e me transmitem esperança.

Ao meu esposo Jairo e meus filhos Amanda e Arthur, por toda paciência em casa, porque mesmo de corpo presente, algumas vezes o espírito estava ausente. Sempre amarei vocês.

As minhas irmãs Sandra e Ivete, meus anjos da guarda e amigas, exemplos de perseverança em galgar mais um degrau, buscando uma vida mais confortável aos que amamos.

As minhas tias Janete, Liva, Carminha e principalmente Tia Beta que durante o período da minha monitoria no Projeto Brincarte acompanhava todas as publicações, interagindo e pontuando sempre a importância dos conteúdos compartilhados para aplicação em sala de aula.

A todos os professores, tutores virtuais e presenciais com quem convivi nesse período de quatro anos, agradeço pelo conhecimento compartilhado, pela paciência e compreensão.

A Professora Lilian pela orientação, e por sempre acreditar em mim.

As Professoras Sônia e Renata, as companheiras de monitoria Marina, Raquel, Claudia, Sarah, Sathiêr e Marcia, todas do Projeto Brincarte que de forma delicada, compreensiva e estimuladora trouxeram à tona minha criatividade e inovação na construção de brincadeiras para crianças com e sem deficiência, no desenvolvimento sensorial, intelectual, atitudinal e motora.

Aos amigos Andreza, Cosme, Ademir, Dalete, Magdala, Claudinha, Madalena e Maria Ceilde pela confiança, carinho, amizade, pelo estímulo, incentivo e apoio na busca pela vitória e encontro com uma nova profissão.

Aos companheiros da APA de Santa Cruz - CPRH, Paulo, Vidal e Heloísa pelo apoio e compreensão.

Ao Coletivo de Mulheres Apayomi, pelo espaço de construção de ideias, metodologias, ferramentas e instrumentos dispostos aos atores condutores do ensino/aprendizagem, na abordagem de conteúdos que envolvam o empoderamento dos movimentos minoritários.

Aos amigos de curso, Raira, Don Marcos, Jessika, Priscila, David, Edmiel, Maria Eduarda, Reginaldo, Beatriz, Keila e Yuri, pela amizade e imenso companheirismo durante esses quatro anos de compartilhamento de ideias e aprendizagem.

Ao colega Delton (*in memoriam*) por nos mostrar que não devemos desistir jamais dos nossos sonhos e que temos que objetivar a excelência.

As amigas do grupo Amo Vôlei – Ana Lúcia, Cris, Suzana e Ana Maria pela torcida, orações, risadas e amizade eterna.

Nascemos para promover a inclusão de todos, lembrando que somos diferentes, mas nos complementamos na formação de uma sociedade igualitária, respeitando os limites de cada cidadão (GALVÃO, 2021).

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal construir um recurso metodológico (site) acessível a alunos, professores e interessados na relação da Educação Inclusiva e da Arte. O marco teórico contempla uma análise que perpassa por conceitualização sobre pessoa com deficiência, educação inclusiva e sua relação com a educação especial, além da Inclusão nas artes e a sociedade inclusiva que desejamos, sem preconceitos e lutando contra o capacitismo. O percurso metodológico escolhido foi o de Relato de Experiência, descrevendo as etapas da vivência de construir um site, que venha colaborar principalmente com os atores do sistema educacional e interessados pela temática. Sua construção tem origem no Google Site e se propõe ser um espaço aberto, onde todos os visitantes sintam-se estimulados a colaborar com propostas e sugestões de matérias pertinentes, a serem exploradas e debatidas, como: modelos metodológicos, instrumentos e ferramentas que possibilitem a sociedade a terem acesso a Arte e Educação mesmo diante de suas limitações.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Arte Educação; Metodologias Assistivas; Inclusão.



## **ABSTRACT**

The main objective of this research is to build a methodological resource (website) accessible to students, teachers and those interested in the relationship between Inclusive Education and Art. The theoretical framework includes an analysis that goes through the conceptualization of people with disabilities, inclusive education and its relationship with special education, in addition to the inclusion in the arts and the inclusive society that we want, without prejudice and fighting capacitance. The methodological path chosen was the Experience Report, describing the steps of the experience of building a website, which will collaborate mainly with the actors of the educational system and those interested in the theme. Its preparation originates from the Google Site and is intended to be an open space, where all visitors feel encouraged to collaborate with proposals and suggestions for relevant matters, to be explored and debated, such as: methodological models, instruments and tools that enable the society to have access to Art and Education despite their limitations.

Keywords: Inclusive Education; Art Education; Assistive Methodologies; Inclusion.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dimensões referentes à Acessibilidade .....	18
Figura 2 - Mesa de leitura com textos impressos, em dupla leitura: Braille e letras ampliadas e em áudio – Ocupação Conceição Evaristo – Instituto Itaú Cultural – São Paulo/Brasil .....	19
Figura 3 - Casa Museo La Barbera des Aragones – Vila Joiosa, Espanha .....	19
Figura 4 - Expografia acessível – Exposição Esculturas Táteis – Museu Lasar Segall – São Paulo/Brasil .....	20
Figura 5 - Detalhamento do Storyboard .....	25
Figura 6 - Descrição técnica da estrutura do site .....	26
Figura 7 - Identificação do perfil do visitante .....	27
Figura 8 - Identificação do convívio do visitante com pessoas com deficiência	28
Figura 9 - Identificação do grau de instrução do visitante .....	28
Figura 10- Avaliação do conhecimento do visitante sobre as linguagens Braille e Libras.....	29
Figura 11 - Participação em eventos com acessibilidade interpretativa .....	29
Figura 12 - Avaliação do interesse em eventos do visitante .....	30
Figura 13 - Prospecção sobre o conhecimento dos direitos da PCD, pelo visitante. ....	30
Figura 14 - Prospecção sobre o conhecimento dos visitantes, quanto ao conceito de Educação Inclusiva. ....	31

## LISTA DE SIGLAS

CID	Classificação Internacional de Doenças.
CIDID	Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades, e Desvantagens.
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.
DUA	Desenho Universal para Aprendizagem
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial de Saúde.
PCD	Pessoa com Deficiência.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>15</b>
2.1 CONCEITUALIZAÇÃO SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	15
2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA VERSUS EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	16
2.3 INCLUSÃO NAS ARTES.....	17
2.4 SOCIEDADE INCLUSIVA UMA META PALPÁVEL .....	20
<b>3 ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>22</b>
3.1 OBJETIVOS .....	22
<b>3.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>22</b>
3.2 METODOLOGIA.....	23
3.3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....	23
<b>3.3.1 Storyboard .....</b>	<b>24</b>
<b>3.3.2 Descrição relacionada ao Mapa do Site .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3.3 Pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro da estrutura histórica de formação das sociedades, pessoas que não atendem as especificações e padrões da dita “normalidade”, são excluídas. Segundo Maciel (2000), historicamente o homem prefere refletir seu pensamento discriminatório a valorizar o potencial e a capacidade do outro.

A luta contra a exclusão das pessoas com deficiência (PCD) permeia o período da Idade Média, no qual a sociedade era dominada pela religião e pela representação do divino. Deficientes eram considerados seres de forças demoníacas e, nesse sentido, “muitos seres humanos física e mentalmente diferentes foram associados a imagens do diabo e a atos de feitiçaria e bruxaria, dessa forma as vítimas sofreram perseguições, julgamentos e execuções” (MAZZARO, 2007. p 49).

Segundo Silva (2009), foi a partir 1818, que alguns médicos educadores começaram a desenvolver estudos voltados à inclusão das pessoas com deficiência, no ambiente escolar especial, entre eles estavam Esquirol, Itard, Seguin e Maria Montessori. Muitas expressões foram utilizadas no âmbito da educação de pessoas com deficiência nesse período, como, Pedagogias “dos Anormais”, “Curativa ou Terapêutica”, “da Assistência Social” e assim, se mantiveram até o século XIX (MAZOTTA, 1987).

Atualmente, o olhar e a atitude vêm se modificando, muitas pesquisas foram desenvolvidas sobre a adaptabilidade da pessoa com deficiência no ambiente escolar e percebe-se que a luta pela elaboração e implementação de políticas públicas inclusivas são uma realidade. A visão de penalidade modificou-se para o respeito aos limites, os mesmos que nos iguala, somos semelhantes, nas nossas diferenças, é necessário acabar com a segregação escolar, todos tem o direito a Educação segundo a Constituição Federal, Art. 205, de 1988.

Nessa contextualização podemos promover as artes visuais como ferramenta de comunicação e linguagem para a pessoa com deficiência. Percebe-se que a expressão artística, desde a infância promove o desenvolvimento da percepção, raciocínio, imaginação, observação, senso crítico e afetivo (MATIAS, 2017).

Posca (2019) relata a criação de material de apoio para o ensino das Artes Visuais, na Educação Básica (ensino fundamental e médio), a alunos com deficiências sensoriais e intelectuais, como também outros estudos registram de maneira empolgante o desenvolvimento de crianças e adolescentes executando atividades artísticas como intermediadora dessa conexão com o ser social e o mundo.

Abordando essa temática, trazemos para o debate a construção de um recurso metodológico virtual (site), que colabore com a acessibilidade no ambiente formal, por meio das metodologias inclusivas, ferramentas e instrumentos que são utilizados como facilitadores do ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência. É primordial assimilar que a inclusão norteia valores éticos como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada ser humano, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação, da parceria e da empatia (CAMARGO *et al.* 2008).

Esse trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro contempla a “Introdução”, o segundo capítulo, denominado de Considerações sobre a pessoa com deficiência, expõe a necessidade da conceitualização sobre pessoa com deficiência, a relação e a diferença entre a educação inclusiva e educação especial, suas propostas legais e executáveis no sistema educacional, o processo de inclusão nas artes e que sociedade desejamos para um futuro mais inclusivo. O terceiro capítulo transcreve todo processo do estudo empírico, os objetivos, a metodologia, descrição e análise dos resultados. Por fim, relatamos nossas considerações finais sobre o cruzamento da necessidade de ter um espaço que possa ser construído de forma colaborativa e o despertar para o pertencimento de fala.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Neste capítulo abordaremos tópicos importantes para o entendimento da necessidade urgente de desconstruir uma atitude capacitista, possibilitando autonomia das pessoas com deficiência a educação e a arte. Segundo Carla Vendramin (2019, p. 17), “Capacitismo é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, naturalmente, as define como menos capazes”.

### 2.1 CONCEITUALIZAÇÃO SOBRE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Durante décadas, a deficiência foi tratada pelo ponto de vista médico, porém com o desenvolvimento científico percebeu-se a necessidade de tratá-la do ponto de vista social, evitando incorrer no uso de terminologias segregacionistas, que estigmatizavam a pessoa como inválida ou deformada (AMIRALIAN *et al*, 2000 *apud* ZOLA, 1993).

A Organização Mundial de Saúde – OMS, nos anos 70, utilizava a Classificação Internacional de Doenças – CID na “determinação da prevalência das incapacidades, aplicada à área de seguro social, saúde ocupacional, concessões de benefícios” (AMIRALIAN *et al*, 2000, p. 98) da pessoa com deficiência, mas após várias críticas direcionadas pelos grupos de defesa dos direitos humanos, no combate aos registros depreciadores e capacitistas, uma nova conceituação foi estipulada, assim nasceu a Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID): um manual de classificação das consequências das doenças, publicada em 1989, mas a evolução não parou e o processo foi humanizado com a criação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF.

Aprovada pelo Brasil por intermédio do Decreto Legislativo nº 186/2008, a Convenção Sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência patrocinada pela Organização das Nações Unidas – ONU trouxe ao ordenamento jurídico brasileiro um novo conceito de pessoa com deficiência.

e) Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e

efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas (Dias *et al*, 2014, p. 23).

Segundo Maia (2013) existe uma consonância entre a conceitualização proposta pela ONU e o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, através de seu Art. 2º:

“São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (MAIA, 2013, p. 4).

Diante da percepção unânime das instituições, quanto ao conceito de pessoa com deficiência, é importantíssimo que todos os direitos adquiridos não regredam e que as avaliações sejam pautadas pelas variáveis médicas e sociais.

## 2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA VERSUS EDUCAÇÃO ESPECIAL

A LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2020) não discorre em nenhum momento sobre a Educação Inclusiva, sempre se referindo exclusivamente a Educação Especial, no seu Art. 58, § 3º - “A oferta de educação especial, nos termos do *caput* deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art. 4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei”, mas a justificativa que circunda a ausência desse termo, nos marcos legais que normatizam a educação foi sempre baseada na ampla abrangência existente do vocábulo Inclusivo, que propõe garantir o direito universal à educação, sem discriminação.

Segundo Glat e Ferreira (2003), elaboradores do Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil, pontuam que a Educação Inclusiva tem como premissa o combate à exclusão educacional, por questões sociais, econômicas e de necessidades especiais dos brasileiros. Esse diagnóstico avaliou a Educação Inclusiva em seis temáticas específicas entre elas estão: currículo, acessibilidade, família/comunidade, recursos humanos, material pedagógico, tecnologias assistivas e políticas públicas.



A Educação Inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, que nasceu da necessidade de contemplar todos os cidadãos ao acesso ilimitado ao conhecimento, respeitando seus limites físicos, sensoriais e intelectuais, constituídos “de um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (MEC, 2008, p. 9).

Esse texto instrui claramente o direito da pessoa com deficiência do acesso a qualquer nível educacional, com o apoio especializado, através de ferramentas assistivas e profissional capacitado para seu atendimento. Mesmo com a formalização legal desse direito assistivo, será que os subsídios estão disponíveis?

### 2.3 INCLUSÃO NAS ARTES

A arte em sua magnitude, sempre teve historicamente papel importantíssimo na construção de uma sociedade que desejava expressar seus pensamentos e sentimentos (felicidade, flagelos, tristezas, desejos, entre outros).

Na metade do século XX, pesquisadores conectaram a criatividade do campo artístico com as pessoas com distúrbios psíquicos, como exemplos dessa conexão temos os ícones da Arte - Schumann e van Gogh (RESENDE; ARGIMON, 2011), mas esse aspecto libertário não se restringia somente as deficiências intelectuais, os físicos e sensoriais começaram a ver um público interessado em suas obras e esses artistas se viram valorizados.

Não podemos abordar só o papel da inclusão do artista com deficiência, mas do espectador com deficiência, e segundo Plaza (1990) a linha de raciocínio da inclusão do espectador na obra de arte, segue este percurso:

“Participação passiva (contemplação, percepção, imaginação, evocação etc.), participação ativa (exploração, manipulação do objeto artístico, intervenção, modificação da obra pelo espectador), participação perceptiva (arte cinética) e interatividade ...” (PLAZA, 1990, p. 10).

E deste modo, a acessibilidade universal promove a equidade objetivada pela PCD, Sebastián-heredero (2020) lembra que se todo projeto educacional for sido pautado sob as Diretrizes do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) muitas barreiras conseguem ser solucionadas, considerando todas as variabilidades/diversidades dos estudantes, os educadores/professores podem oportunizar uma flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações, permitindo satisfazer as mais diversas carências.

Diante das seis dimensões de acessibilidade e seus vínculos efetivos na rotina do PCD (Figura 1), quaisquer instituições (formais e não formais) podem oportunizar o acesso de todos à arte.

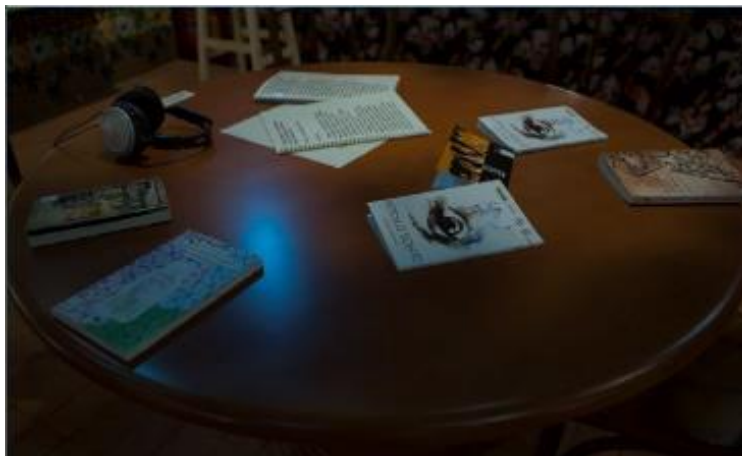
Figura 1 - Dimensões referentes à Acessibilidade

<b>DIMENSÕES</b>	<b>VÍNCULOS EFETIVOS</b>
<b>Barreiras arquitetônicas</b>	Sem barreiras físicas
<b>Barreiras comunicacionais</b>	Sem barreiras de comunicação entre pessoas e adequação ao efetivo acesso à informação
<b>Barreiras metodológicas</b>	Adequação de métodos e técnicas para o acesso de Pessoas com deficiência à educação, cultura e lazer.
<b>Barreiras instrumentais</b>	Sem barreiras e adequação de ferramentas, instrumentos e utensílios.
<b>Barreiras programáticas</b>	Sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações e normas.
<b>Barreiras atitudinais</b>	Extinção do capacitismo, preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para com a PCD.

Fonte: Adaptação de Vendramin (2019) e Sasaki (2009)

A utilização de algumas ferramentas, instrumentos e metodologias assistivas podem exemplificar perfeitamente essas correções de barreiras citadas à cima. A mesa de leitura multilinguagem (Figura 2) permite que o visitante com deficiência ou não, acesse todas as informações disponíveis sobre as obras, através de audiodescrição, linguagem braile impressa e textos com fontes ampliadas.

Figura 2 - Mesa de leitura com textos impressos, em dupla leitura: Braille e letras ampliadas e em áudio – Ocupação Conceição Evaristo – Instituto Itaú Cultural – São Paulo/Brasil



Fonte: Sistema Brasileiro de Museus (2019)

Neste exemplo de correção de barreiras metodológicas e instrumentais, podemos registrar a confecção de expositores (Figura 3) acessíveis a cadeirantes.

Figura 3 - Casa Museo La Barbera des Aragones – Vila Joiosa, Espanha



Fonte: Sistema Brasileiro de Museus (2019)

A utilização da tridimensionalidade (Figura 4) é um instrumento metodológico disponível em várias exposições, atualmente as obras táteis podem ser confeccionadas de gesso, argila, resina plástica e isopor, facilitando a acessibilidade de todos.

Figura 4 - Expografia acessível – Exposição Esculturas Táteis – Museu Lasar Segall – São Paulo/Brasil



Fonte: Sistema Brasileiro de Museus (2019)

#### 2.4 SOCIEDADE INCLUSIVA UMA META PALPÁVEL

Segundo o ponto de vista da filosofia, diante dos aspectos econômico e de poder, a sociedade instituiu um bloco dominante, que estabeleceu o binário da normalidade/anormalidade, no qual o elemento que está fora do padrão é denominada anormal, assim a pessoa com deficiência não se enquadrava no perfil de indivíduo consumidor, pondo em risco a objetivação e o acúmulo contínuo do capital. Ao perceber esse risco o bloco que se encontrava no topo da pirâmide do poder, buscou manter as pessoas com deficiência as margens do convívio social e posteriormente através da segregação, difundindo em todo tecido social a ideia de que os anormais necessitavam ser internados em instituições especializadas (PINA, 2010).

Somente no século XX, após uma evolução temporal, uma parte da sociedade reflete, compreende e cobra a garantia do acesso da pessoa com deficiência a todos os serviços que são oferecidos aos demais cidadãos, ou seja: saúde, educação, inclusão social e profissional. De acordo com Crespo *et al* (2012) a educação é a fonte propulsora para estagnar esta desigualdade, ofertando formação, capacitação e colocação da pessoa com deficiência no

mercado de trabalho, mas é evidente que ainda estamos longe de alcançar o efetivo processo de inclusão, onde:

“... a mudança de paradigma social, ou a inversão de valores na experimentação e comprovação de métodos de gestão e implementação de estruturas que permitam a real inclusão e condições de produtividade ao portador de deficiência” (CRESPO *et al*, 2012. p 271).

Na perspectiva de almejarmos obter um espaço de empatia, de respeito às diferenças e de oportunizar o uso fruto do direito, a sociedade pós-moderna deve construir várias visões e diferentes propostas científicas, políticas, sociais e de comportamento, propondo não apenas a tolerância e aceitação das minorias, mas a concretização de ações inclusivas (CRESPO *et al*, 2012; PINA, 2010).

### **3 ESTUDO EMPÍRICO**

A idealização da construção do site surgiu da ausência de espaços virtuais que explorasse de forma colaborativa a educação inclusiva e a arte, promovendo a desconstrução de uma sociedade excludente com as pessoas que não estão enquadrados dentro de padrões físicos e intelectuais preestabelecidos, mas igualmente a todos e nas suas individualidades possuem sensibilidade para perceber o que lhes faz bem e proporciona felicidade.

#### **3.1 OBJETIVOS**

##### **3.1.1 Objetivo Geral**

Construir um recurso metodológico (site) acessível a alunos, professores e interessados na relação da Educação Inclusiva e da Arte.

##### **3.1.2 Objetivos Específicos**

- Abordar de maneira técnica e lúdica, metodologias inclusivas que proporcionem o acesso da pessoa com deficiência, diante de suas necessidade e limitações a arte e a educação;
- Promover acesso a eventos, a pessoas físicas e jurídicas que tratem a aceitabilidade, a acessibilidade e os direitos da pessoa com deficiência a todos os tipos de arte (cinema, teatro, música, fotografia, pintura, escultura, dança, entre outros);
- Apresentar ferramentas e instrumentos facilitadores a acessibilidade da pessoa com deficiência a arte a educação;
- Oferecer um espaço de acesso ao conhecimento para formação de professores sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

### 3.2 METODOLOGIA

O percurso metodológico escolhido foi o de Relato de Experiência, descrevendo as etapas da vivência de construir um site, que venha colaborar principalmente com os professores, mas também com pessoas físicas e jurídicas simpatizantes pelo movimento de inclusão da pessoa com deficiência na arte e educação, que em sua maioria não são capacitados para utilizar métodos, ferramentas, instrumentos e tecnologias assistivas neste processo de ensino/aprendizagem (PUCMINAS, 2018).

Considerando que a autora é uma pessoa com deficiência, graduada na Engenharia da Pesca, mas se sentindo incomodada com o olhar de uma sociedade capacitista, decidiu cursar licenciatura em Artes Visuais, por ser uma profissão mais inclusiva e por também ter a oportunidade de lutar para reverter esse pensamento preconceituoso, mostrando as minhas habilidades e conhecimentos diante das limitações impostas pela vida.

Assim decidimos construir um site com o objetivo de oferecer informações de fontes seguras sobre a temática, abordando vários tópicos que qualquer um se reconheça como principal protagonista dentro desse contexto de sensibilização das diferenças (aluno, professor, pais, familiares, amigos e simpatizantes), permeando as nuances do mundo das pessoas com deficiência.

As informações sobre essa temática são pulverizadas e só debatidas em núcleos específicos de pesquisa, mas o site vem para popularizar esse conhecimento, atingindo o público-alvo dos docentes, que necessita de oferta de materiais e técnicas facilitadoras para promoção da inclusão em sala de aula.

Na construção do site, foram utilizados os conhecimentos abordados na disciplina de Web design, utilizando o Google Sites, como ferramenta acessível e gratuita.

### 3.3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente foi construída uma identidade visual, classificando o espaço como promovedor de inclusão na Arte e na Educação, projetamos as páginas contendo os seguintes conteúdos:

- Apresentação geral dos tópicos abordados;
- Apresentação da criadora do site;
- Esclarecimento sobre o termo Inclusão;
- Promoção de Eventos Inclusivos (página colaborativa);
- Compartilhamento de Metodologias Inclusivas;
- Exposição de ferramentas e instrumentos de promoção da acessibilidade e da inclusão em sala de aula;
- Informar os direitos das pessoas com deficiência;
- Espaço de divulgação de pessoas físicas e jurídicas que (endereço eletrônico de mídias sociais) promovem debates, estimulando a construção de políticas públicas, além de compartilharem depoimentos de empoderamento.
- Construção de um formulário de pesquisa, onde o visitante possa registrar seu perfil básico, atividades de interesse, além de colaborar com sugestões, opiniões e reclamações; e por fim.
- Espaço de contato: para indicar eventos e artigos que abordem a temática PCD, Arte e Educação.

É importante lembrar que o site<sup>1</sup> se encontra em etapa de desenvolvimento - Work Progress.

### **3.3.1 Storyboard**


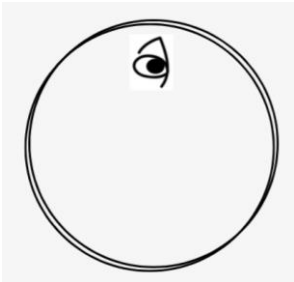

A identidade visual foi projetada para trazer leveza, utilizando a ferramenta Logotipo, do site Canva, com base na simplificação das palavras “Arte Acessível” nasceu ART ACESS, optamos pelo contraste do preto no branco, facilitando a leitura e compressão da composição, vamos ao detalhamento:

---

<sup>1</sup> Link de acesso ao site: <https://sites.google.com/view/direitos-acess/inclus%C3%A3o>.



Figura 5 - Detalhamento do Storyboard

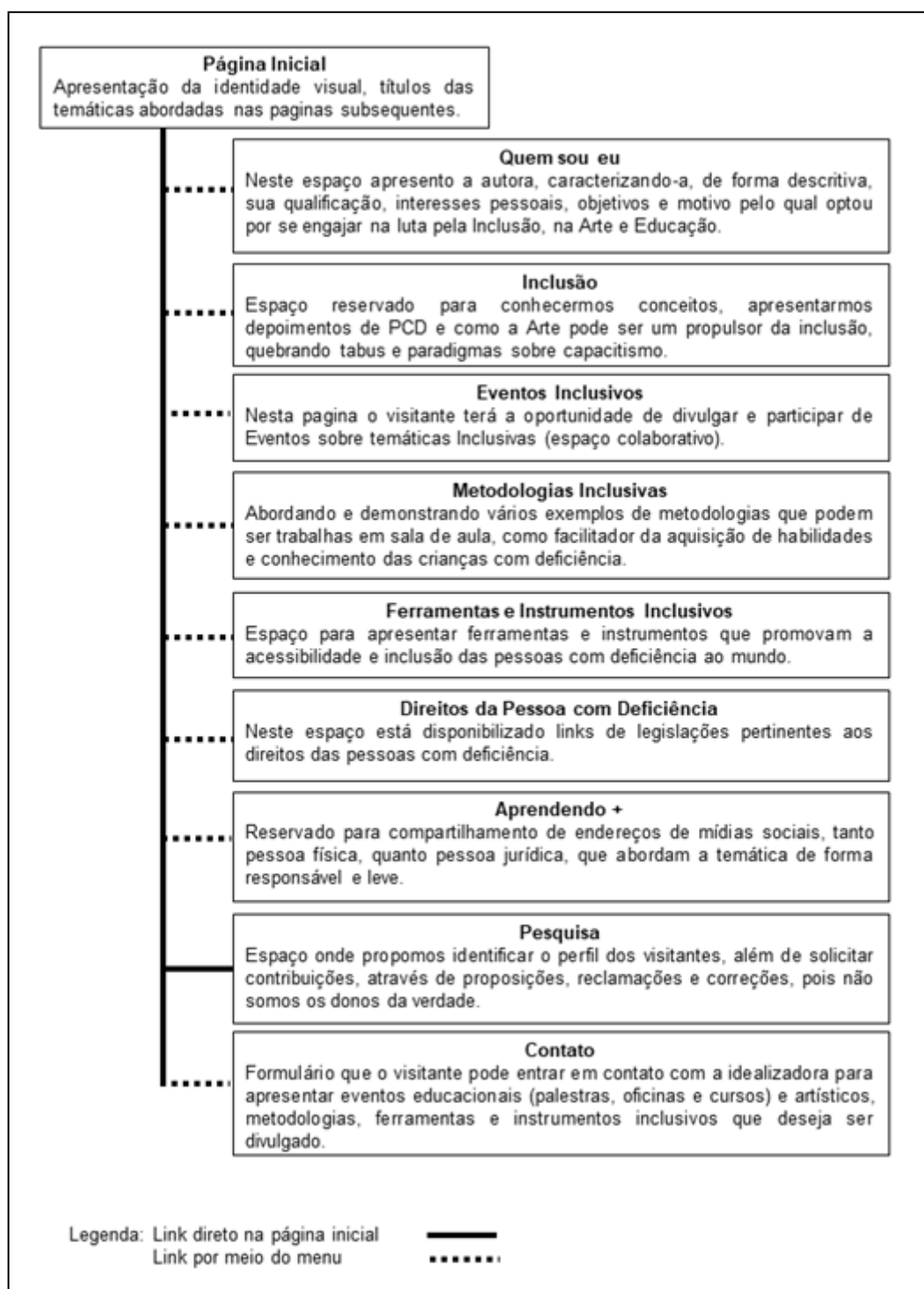
Simbologia	Mensagem
	<p>Entrelace entre dois círculos, reportando a mensagem de um processo cíclico, onde as informações se cruzam em alguns pontos, mas não se sobrepõem.</p>
	<p>Na figura do par de olhos, visualizei duas letras A, de ART ACESS. Inverti a imagem, unificando-a.</p>
	<p>Após obter a letra A, através da inversão da imagem anterior, colocou-se no topo superior interno do círculo, foi preenchido com uma forma oval.</p>
	<p>Para confecção da legenda ART ACESS foi utilizada fonte Fórum, na cor preta, complementando a mensagem a ser transmitida, foi elaborada uma frase chave, utilizando fonte Montserrat, na cor preta, que se reporta ao principal objetivo da criação do site - promover a inclusão na arte e na educação.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 3.3.2 Descrição relacionada ao Mapa do Site

O Mapa do site sugeriu uma linha demonstrativa de interesses do público-alvo – docentes, alunos, pais e responsáveis que se interessem pelas temáticas de Inclusão, Arte e Educação:

Figura 6 - Descrição técnica da estrutura do site.



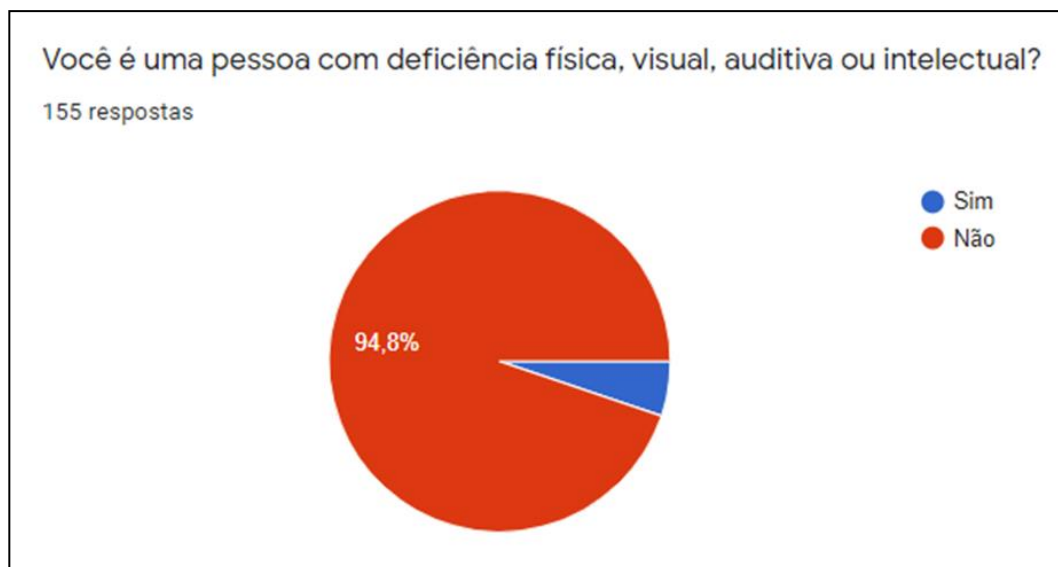
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 3.3.3 Pesquisa

A pesquisa, como pontuada no Mapa do site, tem como objetivo identificar o perfil do visitante e abrir um espaço de contribuições, para sempre aperfeiçoarmos o foco do site, apresentando pautas de interseção entre a pessoa com deficiência, a educação inclusiva e a arte, registra-se que a opção de resposta era de livre participação.

Assim, após divulgação do site, tivemos a visita de 159 pessoas até o momento da escrita desse texto, porém como não houve obrigatoriedade de resposta, algumas pessoas se omitiram de responder todos os questionamentos e obtivemos os seguintes resultados:

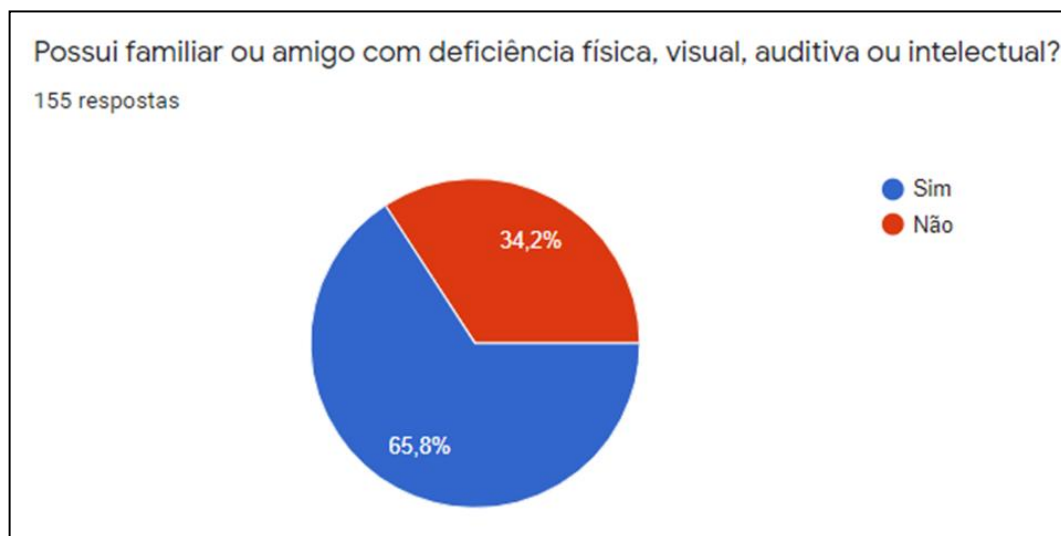
Figura 7 - Identificação do perfil do visitante.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Neste item da pesquisa, observa-se que 94,8% dos visitantes, não foram pessoas com deficiência, que nos deixou uma indagação, será que as PCD não tiveram acesso ao site ou nossa divulgação não atingiu o público alvo?

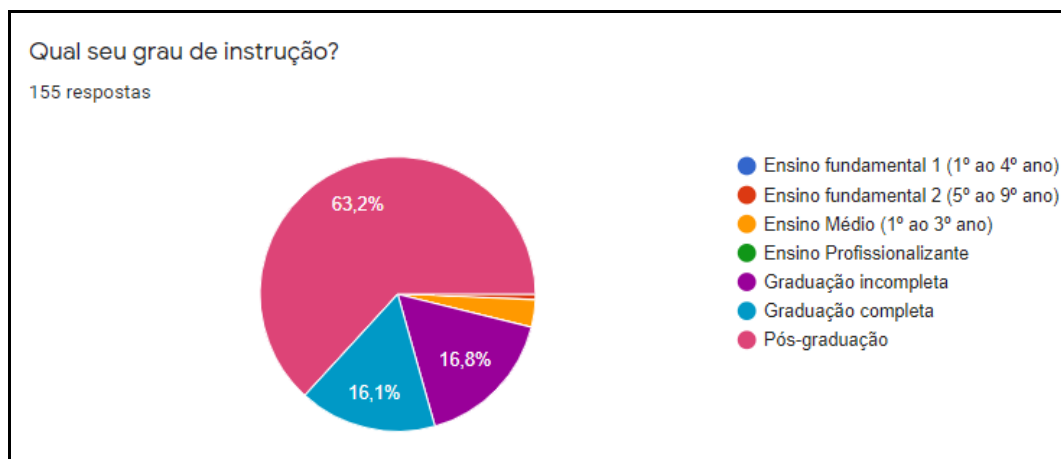
Figura 8 - Identificação do convívio do visitante com pessoas com deficiência.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse questionamento foi elaborado com o intuito de identificarmos a aproximação do visitante à realidade diária da pessoa com deficiência e o resultado foi que 65,8% responderam que sim.

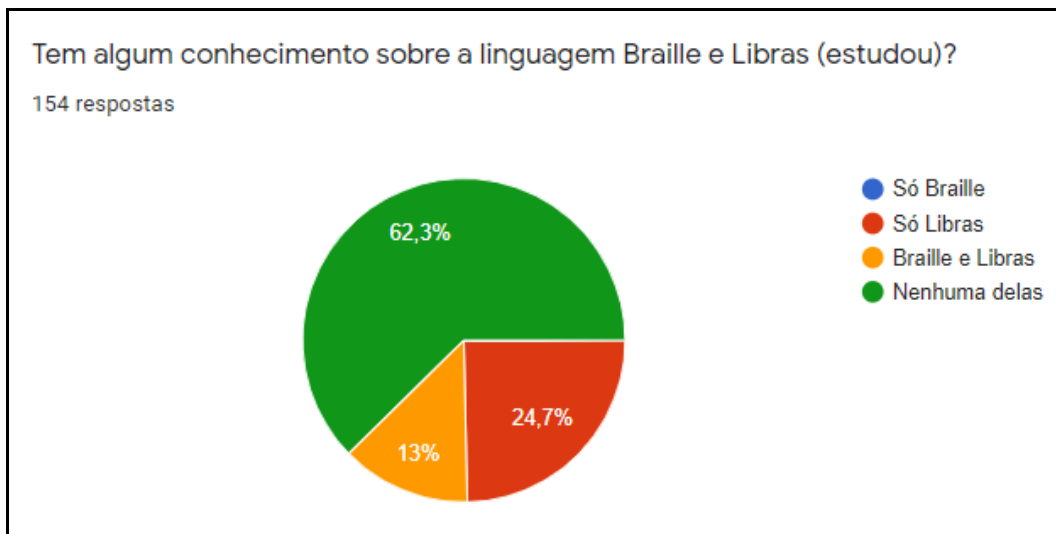
Figura 9 - Identificação do grau de instrução do visitante



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Essa pergunta teve o objetivo de identificar o grau de instrução do visitante e o resultado nos mostra que 63,2% possuem pós-graduação, 16,1% a graduação completa e 16,8% a graduação incompleta, retratando que o website atingiu um público que valoriza a educação e como registra Crespo *et al* (2012) a educação é a fonte propulsora para estagnar esta desigualdade.

Figura 10- Avaliação do conhecimento do visitante sobre as linguagens Braille e Libras.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O desfecho dessa indagação nos retrata o quanto estamos longe de capacitar pessoas e profissionais a se comunicarem com PCD auditiva e visual, pois 62,3% dos visitantes relatam que nunca tiveram a oportunidade de estudar as linguagens Braille e Libras. Vale lembrar que o Decreto Federal nº 5626, de 2005, em seu Art. 3º, tornou Libras uma disciplina obrigatória para os cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, como também optativa para todos os cursos da educação superior e da educação profissional.

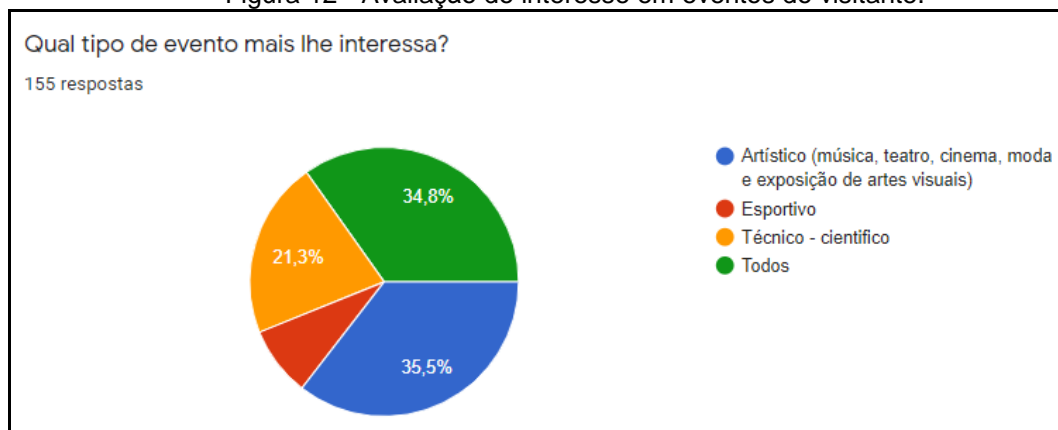
Figura 11 - Participação em eventos com acessibilidade interpretativa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse resultado mostra que existe uma preocupação maior das produtoras de eventos em promover a acessibilidade a todos, até por que, muitos editais públicos e privados de acesso a recursos financeiros têm em sua composição a obrigatoriedade da promoção da acessibilidade (arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas e atitudinais), pontuada por Vendramin (2019) e Sasaki (2009)

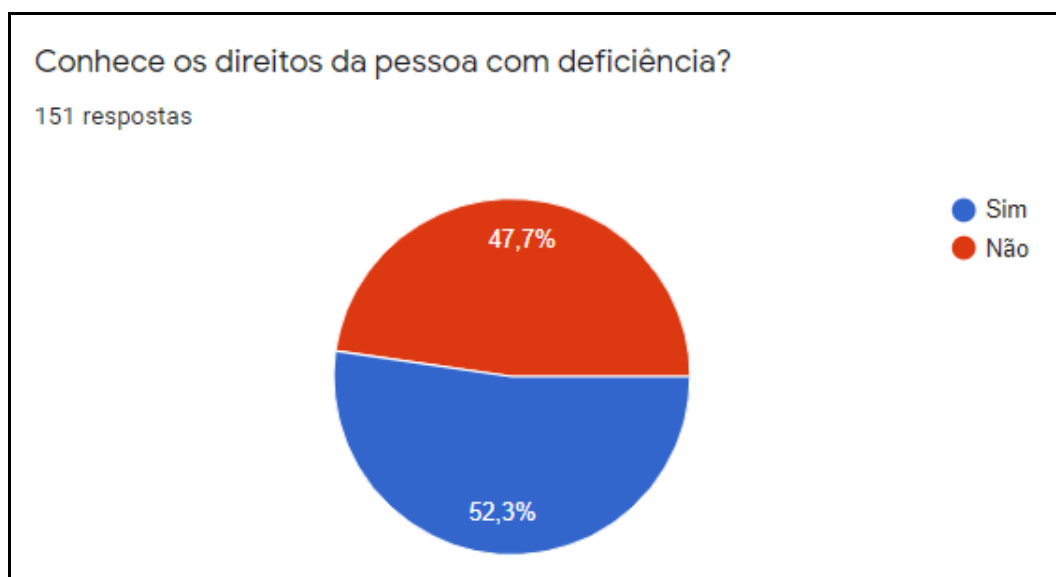
Figura 12 - Avaliação do interesse em eventos do visitante.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse item teve como propósito o diagnóstico do tipo de evento que o visitante tem interesse, possibilitando expandir o leque de conteúdo abordado no site e o resultado registra que eventos artísticos alcançou índice de 35,5% da preferência, mas os ecléticos também tiveram um índice significativo de 34,8%.

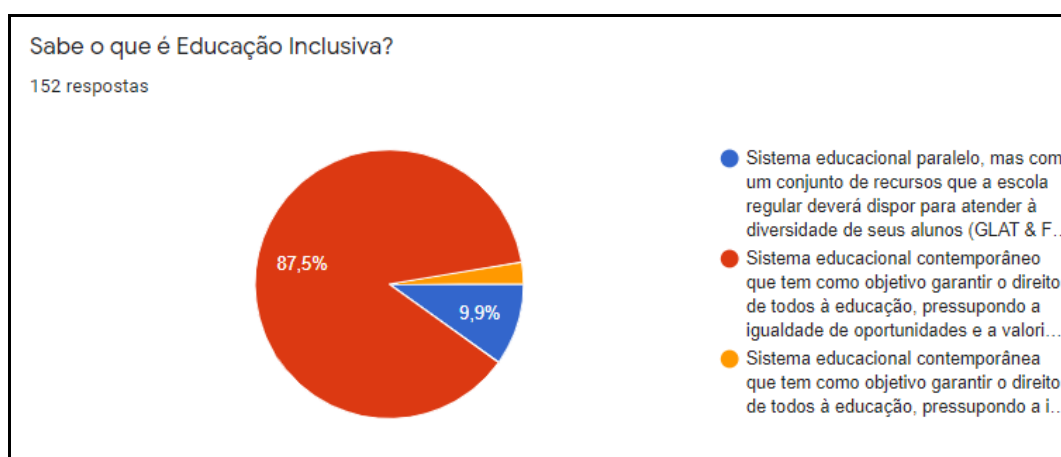
Figura 13 - Prospecção sobre o conhecimento dos direitos da PCD, pelo visitante.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O resultado da prospecção do conhecimento dos direitos das pessoas com deficiência demonstra que mais de 50% dos visitantes têm algum domínio do assunto, mas ainda é preciso reforçar a sensibilização e disseminação da temática, pois o que é desconhecido, não é posto em prática.

Figura 14 - Prospecção sobre o conhecimento dos visitantes, quanto ao conceito de Educação Inclusiva.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Esse item serviu para avaliar o quão o público visitante dissocia a educação especial da educação inclusiva, como pesquisador Romeu Sasaki (2020) explica que, a sociedade precisa estar consciente da importância da educação inclusiva, não só para PCD, mas para promoção da oportunização de acesso a educação para todos. E diante do resultado de 87,5%, para o conceito correto de educação inclusiva, entende-se que os visitantes sabem distinguir essa diferença, que promove a socialização e inclusão de todos no ambiente escolar.

E por último, o espaço para sugestões de matérias e assuntos atrelados à temática PCD, Educação Inclusiva e Arte, abordada no site, assim obtivemos a interação de 68 pessoas, que propuseram:

- Civismo;
- Tecnologias que ajudem pessoas com deficiência a iniciar na vida artística;
- O racismo a partir das pessoas com deficiência;
- Como garantir a inclusão de crianças com deficiência nas aulas online, nos tempos de pandemia;

- Diversidade, TDAH, Autismo, Síndrome de Down; Segurança do trabalho, qualidade de vida; Sessão de filmes que envolvam a temática;
- Saúde, cuidados e necessidades da pessoa com deficiência;
- A psicomotricidade é muito utilizada para alunos atípicos, com atividades que estimulam os sentidos através da dinâmica e brincadeiras, movimentando o corpo e o desenvolvimento cognitivo; Exemplos de sucesso;
- Livros e artigos acadêmicos;
- Matérias que mostrem a importância da inclusão social;
- Acessibilidade;
- Acessibilidade no espaço urbano;
- A relação da Inclusão, livre de preconceitos na educação básica;
- Galeria de quadros famosos com áudio descrição;
- Arte Educação e a Educação Inclusiva;
- Atividades inclusivas em ambientes de ensino e pesquisa;
- Como podemos ajudar mais as pessoas com alguma deficiência a lutarem por seus direitos/ deficientes e atividade ou exercício físico, a assistência ideal;
- Inclusão nas universidades brasileira;
- Inclusão de gênero;
- Criação de materiais pedagógicos para pessoas cegas, como materiais recicláveis;
- Tipos de deficiência intelectual e direitos agregados a cada uma das condições;
- Libras nas escolas;
- PCD no esporte;
- Artes plásticas e música;
- Adaptações em equipamentos e mobiliários para facilitar o acesso do aluno com deficiência em sala de aula;
- Audiodescrição;
- Mais acessibilidade aos cadeirantes nas ruas;
- Apresentar a LoquiLibras;
- Falar sobre capacitismo;



- Sugiro a divulgação e vivência dos esportes como goalball, futebol de 5, bocha Paralímpica;
- Sexualidade, emoções para PDC;
- Impressão 3D de objetos naturais para auxílio nas aulas de ciências e biologia;
- Acessibilidade e tecnologia assistiva de baixo custo;
- Inclusão no comércio e propagandas. Formas diversas de anunciar produtos e serviços;
- Surdo cegueira;
- Materiais Didáticos adaptáveis e de baixo custo;
- Políticas públicas para a inclusão das pessoas com deficiência numa sociedade realmente inclusiva;
- Como as artes auxiliam pessoas com deficiência em disciplinas do Ensino Básico.

Registramos um grande interesse do público de realmente colaborar com a plataforma e torná-la mais atrativa aos interessados na temática, diversificando os assuntos que vão desde áreas restritas de modalidades de deficiência até a área esportiva para PCD.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do desafio de construir este recurso metodológico (site), sentimos algumas limitações para promover a acessibilidade dele, como podemos pontuar, a tentativa de incorporar o link na tradução do texto para libras e o podcast como facilitador comunicacional para cegos e pessoas com baixa visão, mas o sistema não aceitava. É necessário registrar a demanda de sugestões feitas pelos visitantes, demonstrando interesse por explicações de outras modalidades de deficiência, assim futuramente buscarei uma profissional voluntária que possa explicar e tirar dúvida, por meio de vídeos que serão postados na plataforma.

A ideia de projeto futuro engloba a construção de um aplicativo acessível à PCD, que disponibilize as indicações de instituições educacionais que trabalhem com a Educação Inclusiva e Arte, além da divulgação de eventos inclusivos, detalhando suas ferramentas e instrumentos para essa promoção.

As pessoas com deficiência precisam da elaboração de políticas públicas que lhes proporcionem autonomia, na qual essas ações, por mais simples que sejam, mudarão a rotina de muitos, educando uma sociedade para o exercício da empatia e promovendo a inclusão de todos, mesmo diante de suas limitações.

## REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, Maria LT; PINTO, Elizabeth B; GHIRARDI, Maria IG; LICHTIG, Ida; MASINI, Elcie FS; PASQUALIN, Luiz. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**. V 34. n 1. São Paulo. 2000. p 100.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas. 2020. 59 p.

CAMARGO, E. P. de. NARDI, R. VERASZTO, E. V. A comunicação como barreira à inclusão de alunos como deficiência visual em aulas de óptica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. v. 30. n. 3. 2008.

CRESPO, Maria Rosa; COVRE, Priscila; MACEDO, Elizeu Coutinho de. Novos parâmetros da sociedade inclusiva: uma oportunidade de atuação para a psicopedagogia institucional no ambiente corporativo. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. v. 29, n. 89, p. 270, 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 Jul. 2021.

DIAS, Joelson; FERREIRA, Laíssa da Costa; GUGEL, Maria Aparecida; COSTA FILHO, Waldir Macieira da. Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). **Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: SNPD – SDH-PR**, 2014. P 23. Disponível em <<http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/convencao-sdpcd-novos-comentarios.pdf>> Acesso em 12 de Jul. 2021.

GLAT, Rossana; FERREIRA, Júlio Romero. Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil. **Educação Inclusiva no Brasil. Banco Mundial - Cnotinfor Portugal**. Disponível em <<https://www.unijales.edu.br/library/downebook/id:1068>> Acesso em 20 de Dez. 2020.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva** [online]. 2000, v. 14, n. 2 pp. 51-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>>. Acesso em 15 Jun. 2021.

MAIA, Maurício. **Novo conceito de pessoa com deficiência e proibição do retrocesso**. 2013, p. 23. Disponível em <[https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/novo\\_conceito\\_de\\_pessoa\\_com\\_deficiencia\\_e\\_proibicao\\_do\\_retrocesso.pdf](https://pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/novo_conceito_de_pessoa_com_deficiencia_e_proibicao_do_retrocesso.pdf)> Acesso em 12 de Jul. 2021.

MATIAS, Janielly Fernandes. **A arte como elemento facilitador no contexto da educação inclusiva**. 2017. 22 f. Trabalho de Conclusão do Curso

(Bacharelado em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, João Pessoa, 2017.

MAZZARO, J. L. **BAIXA VISÃO NA ESCOLA: conhecimento e opinião de professores e de pais de alunos com deficiência visual, em Brasília, DF.** Tese (Doutorado) Curso de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. São Paulo. 2007. p 49.

MAZZOTTA, M. **Educação Escolar Comum ou Especial?**. Livraria Pioneira Editora. São Paulo. 1987. p 32.

MEC – Ministério da Educação e Cultural. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão - **Revista da Educação Especial**. v 4. n 1. 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>> Acesso em 14 de Jun. 2021.

PINA, Leonardo Docena. Sociedade inclusiva: a face aparente do capitalismo em uma nova fase. **Filosofia e Educação (Online) – Revista Digital do Paideia**. v 2, n 1, Abril-Setembro de 2010. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635527>> Acesso em 05 de Jun. 2021.

PLAZA, Julio. Arte e interatividade: autor-obra-recepção. **ARS (São Paulo) [online]**. 2003, v. 1, n. 2, pp. 09-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-53202003000200002>>. Acesso em 28 de Jun. 2021.

POSCA, Luís Müller. **Aluno deficiente visual e a aula de arte: aplicação de um método tátil-sinestésico através de uma prancha tátil**. Resumo Expandido In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2879.

PUCMINAS. Normas para elaboração de relatos de experiência reflexivos. **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**. 2018. pp1-2. Disponível em <[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20180806164828.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20180806164828.pdf)> Acesso em 26 de Jun. 2021.

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Esquizofrenia e criatividade artística. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 758, dez. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 Jun. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. 1 vídeo (12 min). Preconceito, Escola Inclusiva e Consulta às PCD, com Romeu Sasaki, #2. **Publicado pelo canal Romeu**

**Sasaki – Inclusão da Pessoa com Deficiência.** 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=o32O37RXWV8>> Acesso em 10 jun. 2021.

SBM – Sistema Brasileiro de Museus. Acessibilidade em Museus. **Instituto Brasileiro de Museus.** 2019. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1ClqHpOuZVASgrc1tnbN-I-EkCeNCNbSY/view?usp=sharing>> Acesso em 19 de Ago. 2021.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. No documento original: Universal Desing Learning Guidelines. Tradução para o português (Brasil) - Versão 2.0. Grupo de Estudos “Pesquisas em Políticas e Práticas educativas Inclusivas - Reconstruindo a escola” (GEPPEI-RE). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Brasil. 2020, v. 26, n. 4. pp 735. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt#ModalArticles>> Acesso em 26 de Jun. 2021.

SILVA, Maria Odete Emygdio Da Exclusão à Inclusão: Concepção e Práticas. **Revista Lusófona de Educação.** 2009. V 13. p 136.

VENDRAMIN, Carla. REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS: O CAPACITISMO. **Anais do III Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos – SOFIA: entre o saber e o não saber nos processos artísticos.** UNICAMP. Campinas. São Paulo. 2019. p 18 - 20. Disponível em <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>> Acesso em 16 de Jun. 2021.